

QUALIFICAÇÃO PARTICIPATIVA DO ENTORNO DO CENTRO COMUNITÁRIO DO LOTEAMENTO PAC ANGLO

MARCELA DA ROSA DIAS¹; MEGAN POLNOW GNUTZMANN²; MAITÊ RIBEIRO
MOREIRA³; LUISA PAGANINI STEIN⁴; MIÉLLE FERREIRA DOS SANTOS⁵;
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI⁶;

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – marcela.dias31@hotmail.com

²Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – megangnutzmann@gmail.com

³Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – maitemoreira@gmail.com

⁴Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – luisapgstein@gmail.com

⁵Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – miellefs@yahoo.com.br

⁶Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – nirce.sul@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho faz parte do projeto de extensão denominado Qualificação Urbana Participativa, inserido no Programa Vizinhança, e realizado no NAURB (Núcleo de Arquitetura e Urbanismo), na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. O projeto busca desenvolver trabalhos e intervenções na região da Balsa promovendo a qualificação do espaço urbano de forma participativa e incentivando a autonomia coletiva da comunidade para que realizem suas próprias qualificações do espaço sem depender das relações sociais de dominação, ideia esta que SILKE (2013) denomina como vertente crítica das Tecnologias Sociais. Para a sua realização, o trabalho contou com a colaboração do núcleo de pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), da Faculdade de Educação, que é responsável pelo projeto de leitura realizado no local.

A Ocupação Anglo está localizada na região da Balsa, sobre uma área que esteve ligada à indústria da carne, mais precisamente ao Frigorífico Anglo, e foi ocupada, em grande parte, por antigos funcionários ou seus descendentes após a falência do frigorífico. O local, formado por uma população de baixa renda, não possuía estrutura mínima para habitação, mas após reivindicações dos moradores e com o recebimento de recursos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), foi possível realizar o Loteamento Anglo, que proporcionou infraestrutura para 150 famílias e 90 novas unidades habitacionais. Atualmente, apesar das melhorias realizadas, o local ainda carece do manejo adequado de resíduos sólidos, arborização, melhores condições de uso para o Centro Comunitário, equipamentos e mobiliário urbanos.

O trabalho foi realizado no entorno do Centro Comunitário, onde estão sendo oferecidas, através do Programa Vizinhança da UFPel, Prefeitura Municipal de Pelotas e voluntários, atividades como: projeto de leitura, aulas de dança e mhuay thay, voltados predominantemente para as crianças. O local foi identificado como ponto de encontro, referência dos moradores e lugar para realização de atividades, porém não possui equipamentos urbanos que permitam a melhor utilização do espaço público para o lazer confirmando a inexistência ou precariedade dos mesmos em toda região.

Com base nisso, o trabalho tem como objetivo criar um objeto de lazer para as crianças que frequentam o centro, resgatando as brincadeiras de rua e executando isto de forma simples e fácil para que a população local possa aprender e reproduzir o processo, sem depender de técnicas complexas e materiais de difícil acesso. Além disso, tem o objetivo de alertar sobre a

necessidade de qualificação urbana, com enfoque nas áreas de lazer, de forma que os próprios moradores participem do processo.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia foi pensada e construída em uma reunião de troca de ideias e experiências, onde surgiu a sugestão de pintar, no chão, brincadeiras para as crianças, visto que elas são as maiores frequentadoras do Centro Comunitário e não possuem em seu entorno nenhum equipamento que propicie atividades de lazer e brincadeiras.

Primeiramente, foi realizada uma visita ao local para conhecimento e medição do espaço disponível para as pinturas e, também, para expor a ideia para o líder comunitário. Após isso, foi feita uma pesquisa sobre brincadeiras de rua e pinturas de chão e por ser de fácil execução e de grande conhecimento das crianças, a amarelinha foi escolhida para ser executada. Foi feito um projeto e o levantamento dos materiais necessários, e a partir disso, um pedido de doação de tintas foi solicitado a uma loja.

O primeiro encontro com as crianças foi realizado no projeto de leitura, onde a ideia de pintar as brincadeiras no chão foi explicada e após a aprovação por parte deles, foi solicitada a colaboração de cada um para criar os desenhos que estariam presentes no céu da amarelinha. Para que cada um refletisse sobre o que é e o que tem no céu, as professoras do projeto realizaram a leitura do livro *A Festa no Céu* (LAGO, Ângela) e cada criança expôs a sua opinião e desenhou o seu céu. Os desenhos foram recolhidos e analisados, e uma releitura das figuras que apareceram em maior número de vezes foi feita, essas figuras foram utilizadas para a criação de estênceis que possibilitaram a replicação dos desenhos no chão.

Os materiais necessários foram conseguidos através de doações, de uma loja e de alunos, quando as doações já haviam sido recolhidas realizamos o segundo encontro para a pintura das amarelinhas. O encontro foi realizado novamente em conjunto com o projeto de leitura que auxiliou na organização das crianças, que participaram de todas as etapas da pintura, desde a marcação do piso até os retoques finais. Duas amarelinhas foram feitas, a primeira explicando cada etapa para as crianças, ensinando a medir com a trena, fazer a marcação no chão com giz e fita crepe, pintar os estênceis e fazer os contornos. Na segunda, as crianças realizaram as etapas apenas com pequenos auxílios, mas tiveram a liberdade para tomar as suas próprias decisões sobre como seria realizada a amarelinha.

3. RESULTADOS

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível perceber o grande interesse e participação das crianças, desde a apresentação da ideia até a efetiva execução da amarelinha. No primeiro momento, foi dado às crianças o poder de decisão sobre se gostariam que as amarelinhas fossem realizadas e como gostariam que fossem os desenhos.



Figura 1: Projeto de leitura realizado no dia 18/08/2017, com a leitura do livro “A Festa no Céu”. À esquerda, desenho de uma das crianças.

No segundo momento, as crianças tiveram a oportunidade de aprender as técnicas e de como usá-las para a pintura dos desenhos, e após isso puderam colocar em prática o que foi aprendido, sendo os protagonistas das decisões.



Figura 2: Execução das amarelinhas no dia 15/08/2017

Os resultados da atividade foram positivos e os objetivos previstos foram alcançados. Ao concluir as amarelinhas as crianças se mostraram orgulhosas e felizes pelo trabalho realizado e por terem a oportunidade de fazer uma mudança positiva no seu próprio espaço. Além disso, se sentiam responsáveis por cuidar e manter aquilo que tinham feito, ficando atentos para que ninguém pisasse na tinta ainda molhada e explicando o trabalho para as pessoas que ali chegaram. Este resultado mostra que a participação dos indivíduos na qualificação do espaço urbano, é possível e necessária, onde o próprio usuário pode decidir sobre o que será feito e colocar em execução, criando assim um envolvimento entre o objeto e a pessoa, que buscará a preservação daquilo que foi fruto do seu próprio trabalho e dedicação. Mas, é necessário ressaltar, que o resultado positivo só foi conquistado porque os métodos utilizados estavam de acordo com o público alvo, através da leitura e dos desenhos é que as crianças foram capazes de compreender o que estava sendo proposto e assim se envolver com o trabalho.

O objetivo de criar um espaço de lazer para as crianças que frequentam o Centro Comunitário, também foi alcançado. Alguns dias após a pintura, as crianças foram vistas brincando nas amarelinhas, e ao serem questionadas se estavam utilizando o espaço, elas responderam afirmativamente, e explicaram que utilizavam as amarelinhas para brincar e se distrair enquanto aguardavam o início das atividades oferecidas no centro comunitário. Com uma simples intervenção, foi possível promover o encontro e lazer das crianças e chamar a atenção para o potencial de um espaço pouco/mal utilizado.

4. AVALIAÇÃO

Pode-se concluir que as atividades realizadas foram importantes para conscientizar sobre a necessidade de qualificação urbana no local, mostrar que a participação da comunidade no processo de projeto e execução é possível e incentivar a autonomia dos moradores. Além disso, é importante por levar para a população o resultado daquilo que é estudado e aprendido no âmbito acadêmico,



e receber em contrapartida novos aprendizados e entendimentos sobre as pessoas, o espaço e suas necessidades.

Para a continuação do projeto de Qualificação Urbana Participativa, está sendo planejado o plantio de árvores, com a participação e conscientização dos moradores, na Rua Paulo Guilayn, também localizada na região da Balsa, que está atualmente recebendo pavimentação, mas que não possui um projeto de arborização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAPP, S.; CARDOSO, A. Marco Teórico da Rede Finep de Moradia Social. **Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo** (online), Brasil, v.17, p. 94-120, 2013.